

A importância da conscientização sobre o aleitamento materno

Como protagonistas no processo de promoção do aleitamento materno exclusivo, os enfermeiros são profissionais que vinculam a teoria e a prática dos serviços de saúde e da família em um contexto do mundo real, reduzindo a ansiedade e as dúvidas sobre os benefícios e a importância do aleitamento materno. Com o objetivo de caracterizar as principais dificuldades e potencialidades da enfermagem durante a amamentação, foi realizado uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, com base em artigos científicos publicados em periódicos brasileiros indexados nas bases de dados SCIELO, LILACS e Revistas acadêmicas, publicados entre os anos de 2016-2022. Os desafios identificados foram relacionados à desinformação sobre a importância do aleitamento materno na gestação; inferências culturais sobre a dificuldade de adesão ao aleitamento materno exclusivo; e a dinâmica de trabalho da equipe assistencial. Como profissionais que mais têm contato com a mulher no período gravídico-puerperal, seu vínculo torna-se uma das principais potencialidades para uma amamentação efetiva, reforçada principalmente pela comunicação efetiva na educação em saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermeiro; Amamentação; Família.

The importance of awareness about breastfeeding

As protagonists in the process of promoting exclusive breastfeeding, nurses are professionals who link the theory and practice of health and family services in a real-world context, reducing anxiety and doubts about the benefits and importance of breastfeeding maternal. In order to characterize the main difficulties and potential of nursing during breastfeeding, an integrative literature review was carried out, with a qualitative approach, based on scientific articles published in Brazilian journals indexed in the SCIELO, LILACS and Academic journals databases, published between the years 2016-2022. The challenges identified were related to misinformation about the importance of breastfeeding during pregnancy; cultural inferences about the difficulty of adhering to exclusive breastfeeding; and the work dynamics of the care team. As professionals who have the most contact with women in the pregnancy-puerperal period, their bond becomes one of the main potentials for effective breastfeeding, reinforced mainly by effective communication in health education.

Keywords: Breastfeeding; Nurse; Breast-feeding; Family.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **12/05/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Approved: **20/07/2022**

Marina Jordelina dos Santos Ribeiro 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8085040613214408>
<http://orcid.org/0000-0003-0429-7529>
marinaribeirofree@gmail.com

Michele de Sousa Silva 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1872295982396623>
<http://orcid.org/0000-0003-0351-742X>
micheledesousasilvasousasilva@gmail.com

Larissa Luz Alves 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6759606019730801>
<http://orcid.org/0000-0002-8688-856X>
laryluzz@hotmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0015

Referencing this:

RIBEIRO, M. J. S.; SILVA, M. S.; ALVES, L. L.. A importância da conscientização sobre o aleitamento materno. **Scire Salutis**, v.12, n.3, p.122-130, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.003.0015>

INTRODUÇÃO

A mobilização para a promoção da saúde através da enfermagem vem investindo na autonomia dos sujeitos em relação aos seus processos de saúde e doença. Dessa forma, a educação representa uma estratégia eficiente de promoção da saúde que decorre da confiança do indivíduo em seu próprio cuidado. O aleitamento materno é considerado muito importante na prática educativa do desenvolvimento do enfermeiro, pois pode refletir diretamente na proteção da mortalidade infantil, principalmente para crianças de menor nível socioeconômico (NOBREGA et al., 2019).

No entanto, para garantir o desenvolvimento e crescimento desses alimentos de forma saudável, são alimentos adequados e ideais para lactentes durante os primeiros seis meses e os dois primeiros anos de vida. O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é importante porque o leite materno contém todos os nutrientes essenciais como vitaminas, gorduras, minerais, imunoglobulinas e enzimas com vantagens nutricionais que promovem o desenvolvimento e crescimento, além de afetar o desempenho acadêmico do seu filho (NORONHA et al., 2017).

Além disso, práticas adequadas de amamentação têm impacto positivo na relação mãe-filho. O processo de conscientização, incentivo e fortalecimento do aleitamento materno é realizado principalmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) como principal referência e principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) (CARVALHO et al., 2018).

Destaca-se que a estratégia é responsável por desenvolver ações voltadas à prevenção de agravos e à promoção da saúde em conjunto. Além disso, é responsável pela assistência contínua e integral aos indivíduos, famílias e comunidades. Durante a amamentação, tanto as lactantes quanto os bebês enfrentam diversos fatores que dificultam sua eficácia, como a falta de experiência, a menstruação, as crenças sobre a amamentação e as complicações pós-parto (SANTOS et al., 2019).

Além disso, a amamentação é considerada um “fardo” para as mulheres, pois altera seus hábitos de vida, o que pode trazer consequências para conflitos ou questões familiares e profissionais. A partir disso, questiona-se quais ações de enfermagem podem ser fatores decisivos – consolidação do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce, das quais os enfermeiros da ESF são imputáveis e fundamentais para sua efetividade como existem no pré-natal, parto, puerpério e puericultura.

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de um trabalho de enfermagem aprimorado para enfrentar as dificuldades das mulheres de enfermagem e dos profissionais de enfermagem que possam estar trabalhando durante a amamentação. Portanto, este estudo teve como objetivo descrever as principais dificuldades e potencialidades de enfermagem durante a amamentação.

REVISÃO TEÓRICA

Aleitamento materno

No século XVIII, a morbimortalidade infantil aumentou devido a processos infecciosos e distúrbios na eletrólise da água causados pelo uso de fórmula infantil, a produção dessas formulações foi estimulada pela

Revolução Industrial, pela entrada da mulher no mercado de trabalho e pela crescente aplicação de processos tecnológicos na fabricação de alimentos (MESQUITA et al., 2016).

A Pesquisa Interamericana de Mortalidade Infantil, realizada na América Latina entre 1968 e 1970, mostrou que 34,1% das 35.095 mortes de crianças menores de 5 anos foram por deficiências nutricionais, especialmente o desmame precoce. Em decorrência desse acontecimento estudos sobre aleitamento materno foram intensificados ao longo dos anos, pois, a mortalidade infantil é uma preocupação da saúde pública (ZUNIGA et al., 1995, citado por SANTOS et al., 2019).

No entanto, a partir da década de 1980, os dados sobre aleitamento materno e as campanhas de apoio ao aleitamento materno, especialmente da Organização Mundial da Saúde e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), estimularam uma tendência de aumento do aleitamento materno, que é maior no Brasil do que em vários países da América Latina país mais proeminente. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde determinou que a duração mediana do aleitamento materno foi de 7 meses em 1996 e 14 meses em 2006 (SILVA et al., 2017b).

Mesmo assim, as taxas de aleitamento materno no Brasil estão bem abaixo do nível ideal considerado pela OMS. Segundo esses autores, as crianças devem ser amamentadas até os dois anos de idade, e o AME é recomendado por até seis meses, iniciando-se aos seis meses com a introdução de alimentos complementares. Nos primeiros dias após o parto, os recém-nascidos se alimentam de colostro, um líquido amarelo pálido ou amarelado que contém mais proteínas, minerais, vitaminas A, E e imunoglobulinas do que o leite maduro, mas menos carboidratos e gorduras, assim a imunoglobulina protege as crianças de infecções que entram no sistema circulatório através do trato gastrointestinal (NOBREGA et al., 2019).

Após os seis meses de idade, a maioria das crianças atinge um nível de desenvolvimento geral e neurológico que torna necessária a introdução de alimentos complementares para suprir suas necessidades nutricionais. Para a OMS (1991), o aleitamento materno primário (PMF) ocorre quando os bebês recebem água ou bebidas à base de água, como suco e chá, além do leite materno. No entanto, o leite materno é recomendado para crianças até os dois anos de idade (NASCIMENTO et al., 2019).

Destaca-se que há uma variedade de leite de mãe para mãe e pode variar por etnia, indivíduo genético, hábitos alimentares das mulheres que amamentam, entre mulheres e amamentação. É composto por 160 substâncias (proteínas, gorduras, carboidratos e células) e é um alimento essencial para o desenvolvimento infantil. Além de água, vitaminas e minerais, o leite materno contém imunoglobulinas, algumas enzimas e lisozima e muitos outros fatores que ajudam a proteger os bebês de infecções, incluindo anticorpos, hormônios e outros componentes (CARVALHO et al., 2018).

Assim, o aleitamento materno contribui para a maturação gastrointestinal, melhora da relação mãe-filho, melhora do desempenho neurocomportamental, menores taxas de infecção, reinternação e melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

Equipe multidisciplinar e aleitamento materno

É importante definir que o aconselhamento como é uma relação interpessoal na qual o conselheiro

ajuda o todo espiritual do indivíduo a se adaptar mais eficazmente a si mesmo e ao seu ambiente. Também é considerado por ajudar as pessoas a tomar decisões para resolver seus próprios problemas, abrangendo informações objetivas que permitem um melhor uso dos recursos pessoais (COUTINHO, 2017).

É importante entender a diferença entre um simples conselho e o ato de aconselhar. O simples conselho significa dizer à pessoa o que ela deve fazer em uma determinada situação. Por outro lado, aconselhar é uma forma de atuação profissional com a mãe, que a ouve, busca compreendê-la e, a partir de seu conhecimento, oferece ajuda para que a mãe possa planejar, tomar decisões e aumentar sua capacidade de lidar com o estresse, aumentar sua autoconfiança e autoestima (CHÃ et al., 2016).

Durante a gravidez, a mulher encontra-se numa situação diferente do habitual, cheia de dúvidas, inseguranças e medos. Isso a torna mais sensível e vulnerável à pressão de familiares, profissionais de saúde e amigos sobre sua capacidade de amamentar. Além disso, as mães podem entrar em conflito consigo mesmas sobre as decisões de amamentação. Em tal situação, a mãe pode facilmente perder a confiança e a autoestima, e é fácil dar mamadeira ao bebê (CARVALHO et al., 2018).

Para manter a amamentação, as mães precisam de apoio e ajuda para dificuldades específicas ou crises de autoconfiança. No seguimento, o acolhimento é semelhante ao pré-natal, há uma dinâmica de grupo pré-consulta proporcionou informações relevantes às mães, acalmou-as durante o processo de cuidado e facilitou a comunicação com os profissionais. Visa-se a prática e instrução devem ser feitas para preparar o mamilo para o processo de amamentação e promover a pega do bebê (COUTINHO, 2017).

A gestante deve ser orientada a respeitar sua personalidade e suas expectativas de amamentação, neste aspecto o alongamento ocorre quando o mamilo é retraído, mas a protrusão geralmente ocorre espontaneamente durante a gravidez. A técnica de Hoffman pode ser sugerida para alongar e invalidar aderências na base de mamilos planos ou invertidos. No entanto, não há evidências de que qualquer técnica seja benéfica e, em qualquer caso, o bebê é alimentado no peito e não no mamilo (NARCHI et al., 2018).

No puerpério, os profissionais devem estimular o aleitamento materno na primeira hora de vida e realizar criteriosa análise e orientação da posição da mãe e da pega do bebê para evitar complicações na lactação que possam interromper a amamentação. A postura correta durante a amamentação pode prevenir dores nas costas e nos membros superiores das mães e prevenir complicações mamárias, como fissuras, congestão e mastite (NASCIMENTO et al., 2019).

Essas complicações muitas vezes estão relacionadas à má postura materna durante a amamentação, pega inadequada do bebê ao mamilo e mamas despreparadas, principalmente em primigestas de pele muito clara. Desta forma, demonstra-se que as mulheres que recebem orientação sobre amamentação mantêm-se por mais tempo e apresentam menores índices de complicações (CARVALHO et al., 2018).

Assim, o desconforto musculoesquelético é uma queixa comum entre as puérperas, muitas vezes atribuída à sobrecarga física associada aos cuidados com o bebê e amamentação. Por isso a importância de estudos nas mais variadas metodologias que investiguem essa questão no puerpério, tanto em lactantes quanto em não lactantes, constatou que as mulheres mencionaram a amamentação como segunda causa de seu desconforto.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste artigo é a revisão integrativa da literatura, que envolve a discussão sobre a importância da conscientização da família sobre o aleitamento materno.

No levantamento dos dados foram utilizadas as seguintes plataformas de pesquisa: LILACS - Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde e SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*, além de revistas que publiquem artigos na área da saúde, sobretudo sobre a conscientização ao aleitamento materno.

Já como critério de exclusão, foram retirados os artigos inferiores ao ano de 2015, os que não dispunham de livre acesso ou conteúdo incompleto e que não apresentavam relevância com o tema. De modo, que foram selecionados após os critérios 38 artigos e analisados apenas 10 para compreensão e discussão temática de forma adequada (GIL, 2016).

Nesta pesquisa serão usados descritores para identificação de artigos e demais trabalhos nessa temática, sendo eles: Aleitamento; Acolhimento; Enfermagem; Mãe-bebê. Desta forma, serão analisados artigos, teses e pesquisas publicadas entre os anos de 2016-2022.

RESULTADOS

Foram selecionadas previamente 30 publicações, nesta etapa foram lidos os resumos, introdução e conclusão destes trabalhos, após essa leitura prévia e com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para o desenvolvimento teórico deste artigo, e assim possibilitou a construção deste trabalho.

Tabela 1: Artigos selecionados para análise.

Autor/Ano	Título	Objetivo
Nobrega et al. (2019)	As redes sociais de apoio para o aleitamento materno: uma pesquisa-ação	Analisar as redes sociais de apoio ao Aleitamento Materno e desenvolver ações para seu fortalecimento.
Noronha et al. (2017)	Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo.	Analisar a percepção sobre aleitamento materno exclusivo das mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família.
Nascimento et al. (2019)	Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal.	Apontar as ações do enfermeiro da ESF (Estratégia de Saúde da Família) no incentivo e apoio às gestantes ao aleitamento materno durante o período do pré-natal.
Silva et al. (2017b)	Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce.	Destacar a importância da prática do aleitamento materno adequado e as causas e consequências do desmame precoce.
Carvalho et al. (2018)	Dificuldades do aleitamento materno exclusivo diante da interferência familiar.	Repositório Institucional Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Silva et al. (2017a)	Práticas educativas segundo os “dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de leite Materno.	Avaliar práticas educativas segundo os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” em um Banco de Leite Humano.
Silva et al. (2020)	A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança	Descrever a importância do enfermeiro durante o aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.
Chã et al. (2016)	A prática da amamentação sob o olhar de quem amamenta.	
Santana et al. (2021)	Avaliação do descarte de fármacos e seus impactos ambientais em um bairro localizado no Município de Vitória.	Revista Esfera Acadêmica Tecnologia
Santos et al. (2019)	Os impactos da inatividade física na saúde pública. Repositório Universitário da Ânima (RUNA)	Revista Anima Edu

DISCUSSÃO

O Aleitamento Materno proporciona nutrição, conexão, cuidado e proteção para as crianças. O aleitamento materno é uma prática complexa com dimensões comportamentais, culturais, sociais e históricas, isso porque existe desde a criação humana como forma de nutrição para um bebê, e a possibilidade de criar um vínculo afetivo entre mãe e bebê. Assim, o AM possui diferentes significados, permeando ideologias, crenças e mitos (NOBREGA et al., 2019).

No estudo de Nobrega et al. (2019) foi realizada uma análise sobre o impacto da rede social no processo de amamentação, isso por uma perspectiva positiva, esta pesquisa que teve por objetivo a análise da utilização das redes sociais como forma de apoio ao aleitamento materno visando fortalecer o vínculo mãe-bebê, concluiu-se que o apoio decorrente das redes sociais através de grupos que tratam sobre maternidade e conscientização sobre a importância da amamentação tanto para fortalecimento do vínculo entre mãe-bebê, quando para a nutrição da criança levando em consideração a riqueza do leite materno que possui açúcar, vitaminas, proteínas, minerais, componentes bioativos, enzimas, células vivas, fatores de crescimento.

Para Noronha et al. (2017) as abordagens sobre o tema aleitamento materno pode ser implementado por meio de estratégias de saúde voltadas à família, essa conscientização deve ocorrer desde o pré-natal, quando ainda está sendo realizado o acompanhamento do crescimento e monitoramento da mãe, existem diversos exames necessários durante e após a gestação que precisam de acompanhamento do enfermeiro e a conscientização sobre o aleitamento pode ser inserida neste contexto.

Destaca-se que na Atenção Primária de Saúde, o processo de conscientização não é realizado apenas com as gestantes e lactantes, mas, sim com todos os profissionais de saúde que fazem parte da Atenção Primária de Saúde. Assim, a capacitação dos profissionais de saúde é essencial para facilitar o aleitamento materno, fomentar a confiança na equipe de saúde e facilitar a participação (NORONHA et al., 2017).

Neste mesmo sentido, Chã et al. (2016) destacam os Inúmeros benefícios do aleitamento materno como: estimular o vínculo afetivo entre mãe e bebê, o que auxilia na recuperação do útero; reduzir o risco de sangramento pós-parto e anemia; auxiliar na perda de peso; além de minimizar futuras mamas ou risco de câncer de ovário e doenças cardiovasculares e diabetes. Assim, o leite materno é um alimento de fácil digestão que reduz as cólicas e a sucção auxilia no desenvolvimento das arcadas dentárias, fala e respiração.

No mesmo aspecto, Narchi et al. (2018) ressaltam que o leite materno traz muitos benefícios ao lactente, como prevenção de doenças alérgicas, desnutrição, doenças digestivas, obesidade, cárie dentária, redução da morbidade em prematuros, além de uma série de benefícios sobre o sistema imunológico, que contribuem para o amadurecimento do infantil. Sistema gastrointestinal e desenvolvimento psicomotor em crianças. O estudo também descobriu que crianças que foram amamentadas em horários apropriados apresentaram taxas mais baixas de colesterol total, pressão arterial e obesidade e diabetes tipo 2 na idade adulta.

Nascimento et al. (2019) destaca a atuação do enfermeiro na estratégia saúde da família, tendo em

vista o aleitamento materno exclusivo é essencial para o bom desenvolvimento do recém-nascido, além de seus inúmeros benefícios para a saúde e recuperação da mãe no pós-parto. A gestante deve ser estimulada a amamentar desde a primeira consulta de pré-natal, para que carregue a bagagem de conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo e seus efeitos no momento do parto, tornando mais seguro para ela amamentar. Portanto, para o sucesso da amamentação é necessário que orientações sobre amamentação sejam fornecidas às nutrizas, assim as iniciativas educativas que promovam o AME e ajudem a reduzir a morbimortalidade infantil e o desmame precoce são fundamentais.

Outro aspecto importante a ser tratado na amamentação é a questão do desmame precoce, pois trata-se da introdução gradual da dieta regular da família para completar ou substituir o leite materno, antes dos seis meses de vida. Segundo Silva et al. (2017b) o desmame pode ser considerado um tipo de violência porque expõe a criança a desnutrição, falta de nutrientes necessários para desenvolvimento, risco de adoecer, alta exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas que o organismo da criança ainda não está preparado para receber, mal desenvolvimento das funções de mastigação, deglutição, postura dos lábios, assim a amamentação é essencial para o desenvolvimento do aluno.

Por outro lado, Carvalho et al. (2018) apresentam as situações em que de fato há necessidade de interrupção do aleitamento materno exclusivo, levando em consideração à intervenção familiar para o aleitamento materno exclusivo, verificou-se que, a falta de informação ou antigos costumes que interferem nesse processo de amamentação. A falta de leite também é uma circunstância que leva a não amamentação, porém, esse tipo de situação traz consequências psicológicas para a mãe que se sente incapacitada, desta forma, é necessário que tenha um acompanhamento médico adequado visando um processo de nutrição correta.

No estudo de Silva et al. (2017a) constatou-se que a amamentação é um processo que envolve um vínculo profundo entre mãe e filho, pois o contato pele a pele com o bebê na primeira hora de vida deve ser incentivado. É necessário estabelecer uma conexão entre os dois é importante para prolongar a duração da amamentação, neste aspecto as mães que trabalham fora de casa devem ser orientadas por um profissional de saúde a coletar e armazenar o leite materno ordenhado para uso posterior como forma de manter a amamentação mesmo fora de casa. Neste aspecto, o enfermeiro pode atuar nessa orientação para incentivar o aleitamento materno nas mais variadas condições.

Assim, a orientação sobre o aleitamento é essencial para proteção da evolução da criança, conforme destaca Silva et al. (2020) a enfermagem é responsável por realizar seu cuidado como profissional educador para aumentar o interesse pelo tema social da vida saudável, implementando a educação permanente, valorizando e promovendo o aleitamento materno para que essa questão seja resolvida ao longo do tempo. Os enfermeiros, por outro lado, podem melhorar a prática do aleitamento materno instruindo os pais no aconselhamento de crescimento e desenvolvimento. As práticas de amamentação são fortemente influenciadas pelo ambiente da nutriz; para amamentar com sucesso, as mães precisam de constante incentivo e apoio não apenas dos profissionais de saúde, mas também de suas famílias e comunidades.

Por fim, Coutinho (2017) ressalta que a enfermagem tem o dever de atuar como educadora

profissional para aumentar o interesse pela temática social da vida saudável, implementando a educação permanente, valorizando e promovendo o aleitamento materno para que esse problema seja resolvido ao longo do tempo. O enfermeiro é o profissional que mais se relaciona com a gestante e desempenha um papel importante nos programas de educação em saúde durante o pré-natal. Assim, o enfermeiro deve preparar a gestante para a amamentação para que a adaptação da puérpera à amamentação seja tranquila e tranquila, evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações.

CONCLUSÕES

As equipes da enfermagem precisam estar aptas a auxiliar as gestantes no pré-natal ao aconselhamento pós-parto, por meio de atividades educativas, reuniões e rotinas para garantir que estejam plenamente informadas sobre os benefícios do aleitamento materno para mães, bebês e suas famílias. Neste aspecto, é essencial promover e apoiar a amamentação, e ainda, compreender quais são as principais dificuldades e potencialidades da enfermagem durante o aleitamento materno. Assim, é necessário ressaltar a importância do trabalho do enfermeiro na prática educativa voltada à promoção e incentivo ao aleitamento materno, seja nas unidades básicas de saúde ou no próprio domicílio da lactante, levando em consideração as realidades.

Desta forma, as inferências do enfermeiro sobre a eficácia de suas ações e comportamentos a partir de seu ambiente e dinâmica de trabalho. Fortalece as estratégias de educação em saúde, a literatura sugere que essa atuação profissional pode ajudar a melhorar os indicadores relacionados à morbimortalidade materno-infantil. Se necessário, o enfermeiro amplia e participa dinamicamente da qualidade do aleitamento materno por meio de estratégias de prevenção de doenças e otimização da qualidade de vida da população adscrita em sua cobertura de atenção primária. Além disso, observar o impacto de sua organização de trabalho e como isso se reflete na atenção ao aleitamento materno exclusivo. Este trabalho enriquece e contribui para a melhoria dos cuidados específicos na prática dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, E. S.; SANTOS, L. G. C.. **Dificuldades do aleitamento materno exclusivo diante da interferência familiar**. Monografia (Bacharelado) - Institucional Escola Bahiana de Medicina, Salvador, 2018.

CHÃ, N. V.; MAZZETTO, F. M. C.; FERREIRA, M. L. S. M.; MARIN, M. J. S.; PINTO, A. A. M.. A prática da amamentação sob o olhar de quem amamenta. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 5. **Anais**. 2016. p.1554-63.

COUTINHO, S. M. C.. **O enfermeiro e o aleitamento materno na Estratégia Saúde da Família**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MESQUITA, A. L.; SOUZA, V. A. B.; MORAES FILHO, I. M.; SANTOS, T. N.; SANTOS, O. P.. Atribuições de enfermeiros na

orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v.5, n.2, p.1-15, 2016.

NARCHI, N. Z.; FERNANDES, R. A. Q.; DIAS, L. A.; NOVAIS, D. H.. Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.43, n.1, p.87-94, 2018.

NASCIMENTO, A. M. R.; SILVA, P. M.; NASCIMENTO, M. A.; SOUZA, G.; CALSAVARA, R. A.; SANTOS, A. A.. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.22, n. 1, p.1-22, 2019.

NOBREGA, V. C. F.; MELO, R. H. V.; DINIZ, A. L. T. M.; VILAR, R. L. A.. As redes sociais de apoio para o aleitamento materno: uma pesquisa-ação. **Revista Saúde Debate**, v.43, n.121, p.1-15, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1590/0103-1104201912111>

NORONHA, D. D.; MOURA, L. P.; OLIVEIRA, J. M.; TORRES, J. P. R. V.; OLIVEIRA, K. C. F.; TELES, M. A. B.. Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.11, n.3, p.1-15, 2017. DOI: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13983p1403-1409-2017>

SANTOS, E. A.; SANTOS, S. S.; OLIVEIRA, A. C. C.. A Enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. **Revista Expressão da Estácio**, v.2, n.1, p.1-16, 2019.

SILVA, C. M.; PELLEGRINELLI, A. L. R.; PEREIRA, S. C. L.;

PASSOS, I. R.; SANTOS, L. C.. Práticas educativas de acordo com os “dez passos para o sucesso da amamentação” em um banco de leite humano. **Revista Ciência Saúde Coletiva**, v.22, n.5, p.1-25, 2017a.

SILVA, D. P.; SOARES, P.; MACEDO, M. V.. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, v.19, n.2, p.1-12, 2017b.

SILVA, I. E.; ARAÚJO, W. F.; RODRIGUES, W. S.; AYOAMA, E. A.. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.2, n.1, p.1-17, 2020.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158002315406344193/>